

PROJETO: PIRILUME

LIMONI, Marina de Cássia Bertoncello

RESUMO

O presente trabalho foi desenvolvido com alunos de uma 3ª série, da EE Prof. Luiz Augusto de Oliveira, na cidade de São Carlos.

Teve início após leitura do livro: Quatro especialistas na captura de insectos (Fábula Infantil Científica). Primeiramente, o que chamou a atenção dos alunos foi o nome Pirilampo, que a princípio desconheciam e após descobrirem que se tratava do vaga-lume, começaram com um “bombardeio” de perguntas sobre a “luzinha” deste inseto. Durante o desenvolvimento das atividades, os alunos esclareceram suas dúvidas e, também, obtiveram outras informações. O tema estimulou a curiosidade da turma que manteve interesse durante todo o trabalho.

INTRODUÇÃO

Devido ao grande interesse manifestado pelas crianças e sabendo da importância da pesquisa, a professora optou por desenvolver o trabalho utilizando a Metodologia “ABC na Educação Científica, Mão na Massa”, visando maior envolvimento dos alunos na construção do conhecimento.

“Portanto, é necessário que, no processo de ensino e aprendizagem, sejam exploradas: a aprendizagem de metodologias capazes de priorizar a construção de estratégias de verificação e comprovação de hipóteses na construção do conhecimento, a construção de argumentação capaz de controlar os resultados desse processo, o desenvolvimento do espírito crítico capaz de favorecer a criatividade, a compreensão dos limites e alcances lógicos das explicações propostas. Além disso, é necessário ter em conta uma dinâmica de ensino que favoreça não só o descobrimento das potencialidades do trabalho individual, mas também, e, sobretudo, do trabalho coletivo”.
(Parâmetros Curriculares Nacionais, p. 35)

OBJETIVOS:

- Estimular a curiosidade dos alunos;
- Desenvolver o gosto pela leitura;
- Incentivar a pesquisa, a observação e o registro;
- Valorizar o trabalho em equipe.

DESENVOLVIMENTO

O Projeto Pirilume teve início a partir da leitura do livro: Quatro especialistas na captura de inseto (Fábula Infantil Científica), que foi escolhido pela professora, objetivando apresentar diferentes gêneros para enriquecer a leitura diária.

Primeiramente, os alunos não sabiam o que significava a palavra pirilampo, presente no livro, o qual a professora faria a leitura naquele momento. Então, começaram a fazer perguntas sobre o que seria. A professora, ao invés de responder diretamente, interrompeu a leitura (a deste livro ficou para outro momento) e sugeriu que os alunos levantassem hipóteses sobre o que achavam que era.

Eles começaram a falar: – *Deve ser um tipo de barata.* (Gabriel Nicholas)

– *Deve ser uma espécie de mosquito.* (Kevyn)

- *Eu Acho que é uma espécie de formiga.* (Marcus Vinícius), entre outras.

A professora, por sua vez, registrou as falas dos alunos e em seguida, sugeriu que procurassem a palavra pirilampo no dicionário.

Foi aí que descobriram que pirilampo é sinônimo de vaga-lume e começaram a conversar entre eles e a fazerem perguntas para a professora sobre este inseto.

Esta, por sua vez, aproveitando novamente a ocasião e o interesse manifestados pelos alunos, principalmente em relação a existência da “luzinha”, o maior motivo da

discussão, distribuí folhas de papel e pedi que fizessem a ilustração e escrevessem sobre o vaga-lume (conhecimentos prévios) e recolheu.

Depois, lançou algumas perguntas desencadeadoras, como:

Profª: - *O que é vaga – lume?*

- *É um inseto que pisca a traseira.* (Vários alunos)

Profª : - *Por que e quando brilha ou acende a luz?*

- *A noite, para iluminar o caminho.*” (Muitos alunos)

- *O vaga–lume tem fogo no rabo para esquentar ele. Ou ele acende para enxergar a noite. A luz é projetada para trás e para frente.* (Thaur)

- *Eu acho que o vaga-lume acende o traseiro para atrair a fêmea. Só os machos tem luz.* (Kevyn)

- *Só a noite quando está num lugar escuro, ou quando chove.* (Lucas)

- *De dia ele desliga, à noite ele acende.* (Willian)

- *Eu acho que de dia ele dorme e a noite ele voa.* (Bianca)

- *Tem hábitos noturnos.*(Robert)

- *Pensou um vaga-lume voando e cai um raio em cima dele?* (Matheus Guimarães), preocupado com o fato da luz atrair raio.

Alguns alunos, ao invés de responderem a pergunta, faziam outras, do tipo:

- *É uma lanterna?* (Matheus)

- *É uma faísca?* (Nayla)

- *Nunca apaga a luz?* (Maria Fernanda)

- *Só de dia.* (respondeu o David)

- *Eles só acendem aquela luz verde?* (Robert)

- *Não, tem amarela.* (Kevyn e Thaur)

- *A luz é mais forte no macho e mais fraca na fêmea.* (Maria Fernanda)

Profª : - *O que eles comem?*

- *Folhas.* (maioria dos alunos)

- *Flores.* (Gabriel e Nayla)

- *Piolho de cobra pequeno.* (Maria Fernanda)

- *Frutas.* (Kevyn)

Após esta etapa do trabalho, os alunos foram orientados pela professora a pesquisarem sobre o vaga-lume em livros, revistas e outras fontes. A atividade foi dada como tarefa e os alunos deveriam levar para a escola tudo o que encontrassem para continuidade do trabalho em sala.

A professora também levou para a classe materiais (livros, revistas e textos retirados da internet) para enriquecer o trabalho de pesquisa, bem como, auxiliar os alunos que não levaram nada sobre o tema.

Houve momento de verificação das hipóteses levantadas pelos alunos no início do trabalho e das falas ditas por eles e registradas pela professora.

Os alunos foram divididos em grupos, para que pudessem confrontar suas hipóteses, bem como, compartilhar materiais. (Foto1 e Figura 1).



Foto 1 - pesquisa em grupo



Figura 1 - hipótese e verificação de um aluno

Após leituras e muita discussão sobre o tema, os grupos elaboraram cartazes contendo as informações que encontraram para, posteriormente, apresentarem à classe. (Foto 2).



Foto 2 - compartilhando conhecimento

O trabalho culminou com a elaboração de um texto coletivo sobre o pirilampo ou vaga-lume. (Foto 3).



Foto 3 - elaboração do texto coletivo

O PIRILAMPO

O pirilampo, também conhecido como vaga-lume, é um inseto muito interessante por emitir luz.

Essa luz ocorre devido a existência de pigmentos responsáveis pela bioluminescência em alguns animais.

Nos vaga-lumes, as luzes se encontram na parte inferior do abdômen e são utilizadas para atrair o sexo oposto (acasalamento) e também como defesa ou como forma de enganar a presa para se alimentar. E não como lanterna para iluminar o caminho, como pensávamos.

Gostam mesmo é de alimentar-se de lesmas e caramujos e vivem melhor em lugares úmidos.

As fêmeas botam seus ovos em troncos de árvore apodrecidos.

Existem algumas espécies de vaga-lume que não emitem luz.

RESULTADOS

Foi possível notar através das novas falas dos alunos, bem como, na verificação das hipóteses registradas por eles (ex: Figura 1), que houve avanço na aprendizagem do tema em questão.

Os alunos mantiveram-se interessados durante todo o Projeto e os grupos foram produtivos, contemplando os objetivos propostos.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Brasil. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos parâmetros curriculares nacionais.** Ministério da Educação. – 3.ed. – Brasília: A Secretaria, 2001. 126 p.

BIBLIOGRAFIA

CIVITA, Victor (Ed.). Abril Cultural, 1970, 692 p. (Coleção Os Bichos);

O Saber em Cores – Enciclopédia Didático Visual: Zoologia/Editora Maltese – Edições Melhoramentos: São Paulo, 98 p.;

REVISTA CIÊNCIA HOJE NA ESCOLA. Bichos – [elaborado por] Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. 5ª Edição – Rio de Janeiro – Ciência Hoje, 2002, (vol 2): 96 p.;

REVISTA MINI MONSTROS. **Descubra o incrível mundo dos pequenos bichos.** Editora Globo, 1994;

SONGYING, Lin; **Quatro especialistas na captura de insectos** (Fábula Infantil Científica);